

Era assim...



...ficou assim



FOTOS: CLAUDIO VITORVAZ

## E no meio disso, saudade

Quiosques do CPE, no Embaré, são inaugurados hoje. Por trás do novo, muita memória

### Do tempo

**“Sempre nos reuníamos lá no fim da noite para falar bobagens, o que tínhamos aprontado na balada. O lanche era o menos importante. 70% não ia para comer. Tenho boas lembranças, era maravilhoso”**

Alexandre Moraes, 40 anos

**“Passei as fases de criança, adolescência, tudo lá. Saía da Zoom, da Loft (discotecas da época) e ia direto pra lá. Posso dizer que cresci no CPE”**

Adriana Nogueira, 40 anos

LYNE SANTOS  
DA REDAÇÃO

Hoje, eles estão novos, mais espaçosos, envidraçados e vão oferecer almoços, massas, sorvetes e até temaki. No passado, eram simples trailers sem água, luz. E ofereciam apenas sanduíches. Depois de mais de 20 anos, os quiosques da orla de Santos evoluíram. Mas perderam a aura de romantismo.

Quem tem os seus 40 anos lembra com saudosismo, especialmente os do Embaré, bem em frente à igreja. O trecho foi batizado pelos frequentadores de CPE (Centro de Paquera do Embaré), por motivos óbvios.

Muitos não sabem, mas originalmente a sigla CPE significava Centro de PX do Embaré. PX é um rádio amador.

“O pessoal usava (o ponto) como referência para encontro. Ficavam ali em frente aos trailers”, lembra um dos quiosqueiros mais antigos, José Wilmar Ferreira da Silva, desde 1981 servindo lanches ‘quilométricos’.

No início, o atendimento se resumia a ele e à esposa. O trailer cresceu, virou quiosque.



Wilmar: época romântica



Beth: público, hoje, são famílias

E já são seis funcionários. Bem diferente de quando tudo começou: não havia água, nem luz. Silva driblava a carência de infraestrutura utilizando uma bateria e barras de gelo.

“Parecia idade da pedra. Não conseguia conservar o alimento direito, oferecer condições adequadas de higiene”. Aliás, não havia nem local para acomodar os clientes. Eles pegavam o lanche e sentavam na mureta da praia.

Apesar de todas as dificuldades, o microempresário lembra com carinho da época do CPE. Romantismo é a palavra-chave usada por Silva. “O perfil dos clientes era de relacionamento, bate-papo, havia mais afinidade nas conversas. Hoje, é tudo mais rápido, há menos paciência”.

Para que a lembrança de um tempo bom seja mantida, Silva faz referência à época no letreiro do seu quiosque, que leva o

nome de Wilmar Lanches CPE. No cardápio, uma foto dos trailers e um texto com um pouco da trajetória do comércio também remetem o público a esse passado não tão distante.

### ATRAVESSA GERAÇÕES

Outra que mantém viva a história dos trailers é Elizabeth de Sá Domingos, mais conhecida como Beth, o nome gravado na placa do seu quiosque. No local desde 1984, ela é da época em que o principal público eram os jovens entre os 18 e os 20 anos.

“Hoje, recebemos mais famílias. Muitos são os mesmos que vinham antigamente e agora trazem os familiares. Tem gente que vem desde que eu comecei. Costumo dizer que é um clube de fidelidade”, ressalta Beth, que tinha medo de perder clientes durante a obra dos novos quiosques.

Nessa fase, os quiosques precisaram mudar de lugar. “Fiquei preocupada, mas eles continuaram vindo”, comentou, satisfeita com as reformas feitas pela Prefeitura. “Nos proporcionou um império”.

### Fanta Uva

Na história do casal Iara Cândido e Christiano Dias de Barros, o CPE tem um capítulo especial. Frequentadores assíduos dos trailers desde que eram solteiros, eles descobriram uma coincidência após se tornarem namorados: ambos faziam sempre o mesmo pedido, no mesmo trailer, o do Wilmar.

“Gosto de Fanta Uva e não tinha. Então, o Wilmar começou a comprar só por minha causa. Meu marido também frequentava e também só pedia Fanta Uva. Um dia, depois que já estávamos namorando, fomos tomar lanche e o Wilmar ficou surpreso ao nos ver juntos”, detalhou. “Quando ele nos viu, logo comentou com o Christiano ‘sabe aquela menina da Fanta Uva que eu falava? É ela’. O Wilmar passou a pedir Fanta Uva para os dois”.

A semelhança não estava somente na bebida, mas no lanche também. Iara e Christiano costumavam comer o X franguinho no prato. “Coincidência de pedidos e sabores. O engraçado é que ficou registrado na cabeça do dono do quiosque”.

## Após seis meses de obras, quiosques são entregues

■ Após mais de seis meses de obras, serão inaugurados hoje os novos quiosques do Embaré. Eles são a segunda versão, desde que foram extintos os trailers do CPE. A entrega oficial será feita ao meio dia pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa.

Nessa etapa, ficaram prontos seis quiosques de lanches – para 12 permissionários – e dois para água de coco. Agora, faltam apenas os comércios dos canais 1, 4 e 5, para que toda a orla tenha novas edificações.

Segundo o chefe do Departamento de Obras Públicas da Secretaria de Infraestrutura e Edificações (Siedi), Glaucus Farinello, as áreas remanescentes serão feitas simultaneamente.

A previsão é que as obras sejam iniciadas ainda este mês e concluídas entre seis e oito meses. Além disso, serão feitos quiosques de coco isolados no José Menino e na Pompeia (posto 2). O serviço deve começar no próximo mês.

“Atualmente, estão em execução os quiosques de coco isolados da Fonte do Sapó, do posto 3 e aquele próximo ao Aquário”, destacou Farinello. O investimento total para revitalização das unidades de toda a orla é de R\$ 13 milhões. Apenas no Embaré, foram gastos R\$ 2,6 milhões.

Modernos, os novos quiosques contam com uma área interna de 12 metros quadrados. Outra novidade está no espaço destinado a mesas e cadeiras

### Regras

De acordo com a Prefeitura, os permissionários de quiosques da orla devem seguir uma série de regras previstas na legislação. As determinações vão desde o pagamento de taxas pela utilização dos espaços até regras de higiene. Entre as principais normas, estão o número mínimo de dias trabalhados por semana e a obrigatoriedade de trabalhadores com registro profissional e formados em curso de manipulação de alimentos. Segundo o secretário de Finanças, Álvaro dos Santos Silveira Filho, em média, o permissionário paga R\$ 400,00, de taxa de licença e de permissão de uso. A legislação ainda prevê que a proibição de o permissionário transferir o quiosque a terceiros, sob pena de revogação da permissão

de madeira móveis. Antes, eram apenas mesas e bancos fixos, de concreto.

Para o chefe da Siedi, os quiosques estão alinhados ao momento de transformação vivido pela Cidade. “É um novo conceito, têm uma transparência interessante, que permite a visualização do mar com painéis de vidro deslizantes. É leve, não agride os jardins, nem a Cidade como um todo”.

SER O MAIOR É OFERECER AS  
MELHORES OPÇÕES  
DE PLANOS DE SAÚDE  
PARA VOCÊ.

Seja qual for a sua necessidade, seu plano de saúde ideal está na Amil. Conheça todas as nossas soluções e descubra as vantagens de ser cliente do maior plano de saúde do país.

**Amil**  
O MAIOR PLANO DE SAÚDE DO PAÍS.

Plantão de vendas:

(13) 3224-7700 [amil.com.br](http://amil.com.br)